

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: O WEBJORNALISMO EM FOCO

Douglas de Araújo Teixeira (Universidade Católica de Santos- SP)

Irene Jeanete Lemos Gilberto (Universidade Católica de Santos-SP)

Eixo Temático: Pesquisa, Formação de Professores e Trabalho Docente

Resumo

O trabalho é resultado da pesquisa sobre a prática docente que investigou as percepções de professores do Curso de Jornalismo sobre suas aulas, tendo como fundamentos teóricos os estudos de Pimenta, Schön, Franco, entre outros. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como procedimentos metodológicos para a coleta de dados a observação das aulas dos professores responsáveis pela disciplina de produção jornalística para a internet e a reflexão dos sujeitos sobre as aulas gravadas, utilizando a técnica da autoscopia. Os dados colhidos com a observação das aulas pelo pesquisador e aqueles obtidos por meio da autoscopia apontaram os seguintes resultados: a necessidade de rever as ações em sala de aula e os processos de comunicação com os alunos, com vistas à melhoria das práticas. Além disso, a necessidade de mudança no planejamento da aula, em função do envolvimento dos alunos nas atividades de ensino e maior atenção às intervenções dos alunos com vistas à atuação e ao protagonismo dos estudantes.

Palavras-chave: Prática Docente; Ensino Superior de Jornalismo; Webjornalismo; Jornalismo Digital.

Introdução

Um olhar sobre trabalhos que tratam da prática docente no ensino superior traz indicadores de uma realidade na qual predominam “modelos de professor já observados ao longo da própria formação [...]” (CORRÊA et al., 2011, p. 80-81). No dizer de Franco (2009), a prática docente não pode ser considerada um simples fazer, pautado na racionalidade técnica, onde cada ação é organizada a partir de uma estrutura mecanizada. Para a autora, “o fazer docente estará sempre impregnado com as concepções de mundo, de vida e de existência, dos sujeitos da prática” (FRANCO, 2009, p. 27). Trata-se, portanto, de uma formação crítica e reflexiva, necessária à prática docente.

A prática docente leva em conta procedimentos metodológicos que precisam ser previamente planejados e que envolvem articulações entre professores e alunos. Na dinâmica da ação de ensinar, o docente deve estar atento às mudanças que ocorrem no cotidiano das práticas que não podem ser reduzidas, apenas, às ocorrências na sala de aula, conforme alerta Franco (2009). Nesse contexto, o professor é um dos atores principais. Sua visão de mundo, sua

formação e valores estão presentes quando ensina. A grande responsabilidade do professor do ensino superior é preparar e formar, para atuar profissionalmente, indivíduos com visão crítica e senso de responsabilidade.

A pesquisa teve como pressuposto que toda prática docente é construída a partir de diversos fatores e que, portanto, não pode ser resumida a técnicas que se perpetuam através dos tempos, porém deve ser contextualizada em tempos e espaços (FRANCO, 2011). Neste sentido, a pesquisa corrobora com a afirmação da autora, segundo a qual “[...] a prática docente não se subsume ao exercício acrítico de procedimentos didáticos e/ou metodológicos (FRANCO, 2011, p. 163).

Partindo do princípio de que refletir sobre as próprias ações em sala de aula é uma forma de construir e reconstruir essas práticas (CARVALHO, 2012), este trabalho traz resultados da pesquisa realizada com professores do Curso de Jornalismo, aqui denominados Professor 1 e Professor 2, que ministram a disciplina de produção jornalística para a internet (webjornalismo), e que teve por objetivo investigar as percepções dos docentes sobre suas práticas e as necessidades impostas pela realidade na qual estão inseridos. Sob esse aspecto, dar voz aos docentes, permitindo que eles discorram e reflitam sobre suas ações em sala de aula, conforme lembra Tardif (2006) pode auxiliar para melhor compreensão das práticas, permitindo que tenham referenciais contextualizados que contribuam para a construção de seus saberes.

Os caminhos da pesquisa

A pesquisa levou em consideração que toda prática docente é permeada por diversos fatores, entre os quais, a interação professor/aluno. Para a compreensão da complexidade do estudo dos comportamentos que emergem dessa interação - comportamentos esses influenciados pelo contexto da instituição onde eles ocorrem - o método da observação configurou-se como essencial para a coleta inicial dos dados, tendo em vista as possibilidades de estudo das ações dos professores e da frequência com que elas ocorrem.

A proposta da pesquisa, os objetivos, assim como a metodologia para a coleta de dados foram, inicialmente, apresentados aos dois sujeitos, bacharéis em Comunicação Social e professores do Curso de Jornalismo, que atuam em conjunto na disciplina de produção jornalística para a internet, aqui denominada webjornalismo, desde o ano de 2003.

O primeiro momento da pesquisa - a observação das aulas - foi realizada no laboratório de informática da instituição pesquisada e teve por objetivo compreender o objeto de estudo e

analisar os diversos fatores que ocorreram durante a aula, com especial atenção à interação professor-aluno, com a inserção do pesquisador na realidade observada.

Silverman (2009, p. 30) considera que a observação “não é, em geral, vista como um método importante na coleta de dados, porque é difícil conduzir estudos de observação em amostras extensas”. Conclui o autor que essa técnica é mais apropriada para a fase preliminar ou exploratória da pesquisa. Com esse objetivo, foi realizada, em março de 2012, a coleta de dados com base na observação das aulas dos dois professores, o que constituiu o primeiro momento para a compreensão do objeto da pesquisa. As anotações feitas durante a observação auxiliaram o pesquisador na posterior identificação de situações referentes à prática docente.

Com base nos estudos sobre metodologia da observação e, considerando que os registros iniciais poderiam levar a interpretações inconsistentes ou, ainda, ocorrer lapsos de memória sobre o que foi observado, optou-se pelo registro das aulas por meio de gravação em vídeo. Conforme explica Loizos (2002, p. 149) “[...] não existem limites óbvios para a amplitude de ações e narrações humanas que possam ser registradas, empregando conjuntamente imagem e som em um filme de vídeo”. A técnica de gravação possibilita o registro máximo de observações possíveis (VIANNA, 2007).

No dizer de Bauer e Gaskell (2002, p.21), a pesquisa, de abordagem qualitativa e de caráter social, está interessada “na maneira como as pessoas espontaneamente se expressam e falam sobre o que é importante para elas e como elas pensam sobre suas ações e as dos outros”. Sob esse aspecto, o uso do vídeo como ferramenta para de coleta de dados não tinha como objetivo apenas o registro das imagens da aula, mas propunha a reflexão dos próprios sujeitos sobre suas práticas, feita com base nas imagens gravadas.

Após esclarecer os professores sobre a metodologia da gravação das aulas que, posteriormente, seriam objeto de análise pelos próprios sujeitos, foi realizada essa etapa da pesquisa, tendo sido utilizada uma câmera de alta-resolução, que armazena as imagens em cartões de memória do tipo Micro SD, e microfone profissional sem fio, com base móvel.

Num primeiro momento, foi gravada a aula do Professor 1 e, na sequência, a interação desse mesmo grupo com o Professor 2. Acrescente-se que a câmera ficou sempre voltada para os professores. Quanto ao posicionamento do pesquisador, este buscou ficar distante do espaço onde os professores estavam reunidos com os alunos. Não houve grandes dificuldades na gravação da aula, a não ser no que diz respeito ao posicionamento e mobilidade da câmera, uma vez que o espaço do laboratório era pequeno para a movimentação da câmera.

Com vistas a identificar como os professores viam as dificuldades e as possibilidades de transformação das práticas com base nas gravações, o passo seguinte incluiu a sessão de autoscopia, que, segundo Colombo e Leite (2006, p. 118), caracteriza-se por ser “um procedimento de coleta de dados” onde o sujeito da pesquisa “tem seu comportamento videogravado em um determinado ambiente” e, posteriormente, observa o material gravado para interpretação e comentários. Observe-se, no entanto, que essa técnica não se reduz a comentários aleatórios dos sujeitos sobre as imagens gravadas, mas caracteriza-se pela análise de questões conduzidas por “solicitação do pesquisador e em função dos objetivos da pesquisa” (COLOMBO e LEITE, 2006, p. 118).

Sadalla e Larocca (2004) destacam que, além de uma técnica de pesquisa, a autoscopia é uma técnica de formação. Acrescente-se o fato de que a análise das imagens não se limita ao reconhecimento dos fenômenos visuais, visto que pode levantar questões metodológicas complexas. Além disso, exige dos sujeitos a ação de “objetivar-se, na qual o ‘eu’ se analisa em torno de uma objetividade” (SADALLA e LAROCCA, 2004, p. 421). De acordo com as autoras, são dois os momentos que compõem a autoscopia: o momento da gravação das imagens e o momento da auto-análise e de reflexão dos sujeitos sobre as imagens gravadas (SADALLA e LAROCCA, 2004).

Este segundo momento da pesquisa propiciou a coleta de dados a partir das falas dos sujeitos sobre os aspectos das aulas gravadas que eles consideraram importantes discutir (BAUER, GASKELL, 2002), o que diminui a influência do pesquisador sobre os dados registrados na imagem. Além disso, a análise das gravações pelos sujeitos constitui um rico momento de formação (SADALLA e LAROCCA, 2004) e de reflexão para a construção de novas práticas, uma vez que “o fato de se ver na tela provoca, no indivíduo, possibilidades de modificações, a partir de vários pontos de vista” (SADALLA e LAROCCA, 2004, p. 423).

Os dados coletados foram agrupados em quadros para a pré-análise, o que configura, conforme destaca Franco (2008), um procedimento indispensável à criação de categorias. Esses dados foram, posteriormente, analisados com base na técnica de análise de conteúdo (FRANCO, 2008), que consiste na análise das falas dos sujeitos, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Franco (2008, p.27) esclarece que toda mensagem contém uma grande quantidade de informações que envolvem não apenas “filiações teóricas e concepções do mundo”, mas também outros interesses e motivações do sujeito. Na análise de conteúdo, de acordo com Franco (2008), os dados obtidos nas mensagens devem estar relacionados a outros, o que implica comparação textual. Para a análise dos dados, foram utilizadas como indicadores as

falas dos sujeitos que traziam de maneira direta ou subjacente menções às questões que auxiliassem na compreensão das práticas dos professores e às mudanças ocorridas na prática.

Resultados da Pesquisa

Os dados da observação inicial sobre as aulas dos professores de jornalismo possibilitaram a caracterização da aula como sendo uma reunião de pauta, momento em que os grupos, formados por alunos que fazem o papel de repórteres, editores, fotógrafos etc., discutem com os professores os assuntos a serem abordados no *site* (ROSSI, 2007).

A aula observada caracterizou-se pelo contínuo diálogo entre os dois professores que ministram a disciplina e os alunos. Isso nos remete à necessária discussão sobre a importância da relação professor-aluno e da comunicação no processo de aprendizagem. Para Freire (2004), o diálogo entre alunos e professores é fundamental para a construção do conhecimento pelo aluno, conforme expressou:

Sou tão melhor professor, então, quanto mais eficazmente consiga provocar o educando no sentido de que prepare ou refine sua curiosidade, que deve trabalhar com minha ajuda, com vistas a que produza sua inteligência do objeto ou do conteúdo de que falo. [...] Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto, em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. (FREIRE, 2004, p. 118)

No caso da aula em foco, o objetivo era a discussão sobre as metodologias para a produção audiovisual. Observou-se, na parceria entre os dois professores e os alunos, uma prática pedagógica colaborativa baseada no diálogo contínuo, em que os professores trabalharam em equipe, ainda que transitassem por outros campos disciplinares (KENSKI, 2011). A atuação conjunta dos professores na mesma disciplina configurou-se, assim, como um momento de valorização de uma cultura em que se evidenciou a negociação com os estudantes, tendo em vista a construção de um convívio entre professores e alunos.

A metodologia da aula envolveu não apenas os conteúdos em si, mas também a análise desses conteúdos por parte dos alunos. Isso implica a compreensão, por parte dos professores, de que o processo de avaliação dos alunos em relação à escolha dos conteúdos e dos melhores recursos para transmitir a informação e procurar fontes ou, ainda, selecionar personagens para as entrevistas, é fundamental no processo formativo. Ou seja, os alunos são orientados a buscar fontes de consulta e a produzir materiais, mas também passam a ter uma compreensão da

complexidade da construção das relações humanas nesse processo e aprendem a construir relações com os outros.

Essa dinâmica reforça a percepção de que os processos de aprendizagem e de socialização do conhecimento contribuem para a aquisição de saberes e aprendizagens significativas. No caso da disciplina de webjornalismo, Moherdau (2007, p. 197) lembra que “é preciso saber organizar e apresentar aquilo que se escreve e levar em conta as características do jornalismo digital ao elaborar o conteúdo on-line”, além de “oferecer níveis de informação ao leitor, com links, imagens, áudio [e] vídeo” (MOHERDAUI, 2007, p. 198).

A observação da aula, sob esse aspecto, contribuiu para compreender, inicialmente, a dinâmica de orientação criada pelos professores para a efetiva aprendizagem dos alunos de Jornalismo e, também, para a construção da interação comunicacional e social entre docentes e discentes. Foi observado que, na discussão sobre a temática da pauta e dos recursos a serem utilizados na produção de materiais pelos alunos, professores e alunos interagiram entre si, desenvolvendo a comunicação dialógica de que fala Freire (2004), ao mencionar a importância da escuta e da fala no processo de aprendizagem.

O segundo momento da pesquisa teve como objetivo a compreensão mais aprofundada sobre a percepção dos professores a respeito de suas práticas por meio da técnica da autoscopia. No contexto pesquisado, a aula de webjornalismo se dá, prioritariamente, a partir da interação entre professores e grupos de alunos, conforme descrito e, nesta interação, saberes e realidades distintas se encontram e dialogam (FREIRE, 2004). Sendo essa realidade determinante na construção da prática docente dos sujeitos pesquisados, a sessão de autoscopia mostrou-se adequada, pois os professores puderam observar sua atuação em sala de aula e comentar aspectos referentes à prática docente.

A sessão de autoscopia teve, como objetivo, apresentar ao sujeito a imagem da aula gravada e registrar as interpretações desse sujeito sobre ações e comportamentos relacionados aos conteúdos ministrados ou às orientações aos alunos. A reflexão sobre a própria prática constitui-se em uma ferramenta importante para compreender como cada professor percebeu a própria ação, para reconceituá-la, em um segundo momento. Sob esse aspecto, a coleta de dados com a sessão de autoscopia apontou caminhos que auxiliaram os sujeitos a compreender as práticas, identificando representações/manifestações do processo de formação e desenvolvimento profissional dos professores, a que se refere Abdalla (2006).

Após a sessão de autoscopia, foi feita a pré-análise dos dados obtidos com as falas dos professores acerca das imagens observadas, a partir das dimensões: a) como o sujeito se vê como professor; b) como o professor vê o aluno e analisa a aprendizagem do grupo.

Essas dimensões emergiram da fala espontânea dos professores, ao verem-se nas imagens gravadas, o que se aproxima do conceito de Schön (2000) ‘reflexão na ação’, visto que os sujeitos buscavam, à medida que olhavam as imagens, respostas para as próprias indagações. Os resultados indicaram observações quanto à sua postura em sala de aula, a metodologia utilizada para formação de grupo e as orientações aos alunos sobre a produção jornalística.

Em relação a como os sujeitos se viram como professores, as observações dos participantes centraram-se nos movimentos em sala de aula, nas atitudes e na análise dos gestos e do tom de voz, ferramenta essa considerada por eles como sendo fundamental na interação com os alunos. A análise do movimento do corpo no espaço da sala de aula revela o momento em que os sujeitos viram-se como em um espelho e puderam pensar nas possibilidades de mudança para superar problemas de dicção, de falhas na voz ou do ritmo muito rápido da fala, além de atitudes envolvendo momentos de brincadeiras com os alunos.

No que tange às observações dos professores sobre as atitudes dos alunos em sala de aula e o processo de aprendizagem, observamos que a interpretação das imagens da aula serviu de pretexto para a construção do perfil desejado do aluno para a disciplina de webjornalismo, o que contradiz as falas dos professores que sublinharam fragilidades no comportamento dos grupos: “o aluno não anota o que o professor fala”, “erra no levantamento de dados”, “tem dificuldades para encontrar fontes”, “considera que a matéria para a *web* é texto”. Esses comentários inserem-se na representação que os docentes têm dos estudantes de Jornalismo, cuja formação precária se estende, muitas vezes, aos últimos semestres e revelam dificuldades para produzir materiais e buscar fontes para pesquisa. De acordo com Professor 1, “algumas vezes os grupos conseguem contornar os problemas para encontrar fontes buscando alternativas”. O mesmo participante elencou as habilidades necessárias aos alunos para a produção de materiais para a *web*, a saber: a) “não podem se contentar com uma única visão dos fatos”; b) “precisam ir atrás de outras opiniões para dar maior dimensão às matérias”; c) “têm que saber como chegar às fontes”.

Esses registros mostram que a prática deste professor está de acordo com o Código de Ética do Jornalista Brasileiro, que, em seu artigo 12, inciso I, destaca que o jornalista deve “[...] ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística, principalmente aquelas que são objeto de acusações não suficientemente demonstradas ou verificadas” (FENAJ, 2007).

Trabalhar esses aspectos na sala de aula de webjornalismo significa formar o profissional crítico, que sabe pesquisar e filtrar as informações para produzir conteúdos de acordo com os princípios éticos e estéticos. O elenco das habilidades necessárias ao

desempenho da profissão denota o olhar do participante da pesquisa sobre o significado do aprendizado contínuo dos alunos e, principalmente, sobre o conhecimento de metodologias voltadas para as interpretações múltiplas dos fenômenos (“os alunos não podem se contentar com uma única visão dos fatos”), princípio básico de toda pesquisa.

Pode-se afirmar, com base na análise dos professores sobre as imagens gravadas, que a formação dos jornalistas insere-se no processo formativo pautado em desafios cognitivos que envolvem o preparo do aluno para os novos rumos das mudanças sociais. De acordo com a Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Jornalismo (BRASIL, 2009), a formação do profissional precisa dar conta não apenas dos fundamentos teóricos e técnicos especializados, mas, principalmente, da complexidade e do pluralismo característico da sociedade e da cultura contemporânea.

Uma síntese das questões trazidas pela sessão de autoscopia, resultado das reflexões dos docentes sobre a reconstrução da aula e a sua atuação na aula real, apontou os seguintes aspectos: a) aprendizagem sobre sua atuação e sobre sua identidade como professores; b) observação crítica sobre a gestualidade e o tom da voz como componentes primordiais da comunicação em sala de aula; c) necessidade de mudança no planejamento da aula, em função do envolvimento dos alunos nas atividades de ensino; d) maior atenção às intervenções dos alunos com vistas à atuação e ao protagonismo dos estudantes; e) compreensão de que os processos formativos não ocorrem apenas durante o desenvolvimento dos conteúdos, mas levam em conta as interações entre estudantes e professores.

Ainda em relação à prática docente, os sujeitos declararam seu interesse em repensar a maneira como orientar os alunos, de modo a corrigir rotas na produção do conteúdo, dando mais tempo para elaboração das atividades e para que eles possam aperfeiçoar o conteúdo produzido.

Considerações

Na disciplina de Webjornalismo, as práticas estão voltadas para o domínio de competências e para o desenvolvimento de habilidades dos alunos em relação à pesquisa de fontes, produção e publicação de material na internet, o que envolve conhecimento da linguagem jornalística e das modalidades tecnológicas de comunicação, além de técnicas de participação dos grupos de alunos dos quais se exige postura ética e reflexiva.

A pesquisa também apontou as tensões vividas pelos professores em relação a questões éticas e políticas que envolvem a prática jornalística, que muitas vezes está distante do que é ensinado na universidade. Essas questões são discutidas com os alunos, que na maioria das

vezes pautam-se por ‘modelos praticados no mercado’, muito diferentes daqueles vistos na universidade. Neste caso, o diálogo com aluno passa a ser um fator primordial para que ele possa “produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado” (FREIRE, 2004, p. 21) e entenda a importância de suas ações, pautado nos princípios éticos da profissão.

A partir dos indicadores levantados na pesquisa, pôde-se perceber que os sujeitos entendem suas práticas como momentos de formação do futuro profissional e buscam a compreensão da prática docente como forma de desenvolver a autonomia dos alunos na produção e publicação de conteúdos, além da capacidade de coletar dados e avaliar conteúdos e formatos para produção de materiais a serem publicados na *web*.

Além dessas questões, as reflexões dos professores, feitas com base nas imagens gravadas e trazidas na sessão de autoscopia, desvelaram outros problemas, entre eles, as próprias indagações dos sujeitos da pesquisa em relação à prática docente, seja questionando sua postura como professor, seja pensando em melhorar o aprendizado dos alunos e, conseqüentemente, sua prática. Sob esse aspecto, a autoscopia mostrou-se uma ferramenta que possibilitou aos sujeitos ampliarem possibilidades de reflexão da prática para intervenção na própria prática, de modo a melhor compreender os múltiplos significados que ela comporta.

Referências

- ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. *O senso prático de ser e estar na profissão*. São Paulo: Cortez, 2006.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 17-36.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo*. Relatório da comissão de especialistas instituída pelo Ministério da Educação. (Portaria N°. 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009. Brasília, DF, 2009). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em: 2 out. 2013.
- CARVALHO, Renata Bittencourt. *A prática pedagógica do bacharel professor da área de comunicação social*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- COLOMBO, Fabiana Aurora; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. A voz do sujeito como fonte primária na pesquisa qualitativa: a autoscopia e as entrevistas recorrentes. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). *Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos*. São Paulo: Loyola, 2006. p. 117-136.
- CORRÊA, Adriana Kátia et al. Formação pedagógica do professor universitário: reflexões a partir de uma experiência. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. (Orgs.). *Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2011. p. 75-100.

FENAJ. *FENAJ disponibiliza texto atualizado do Código de Ética*. Disponível em: <<http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=1811>>. 2007. Acesso em: 9 nov. 2013.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <<http://www.prg.usp.br/pt/pdf-formularios/CadernosEPP/Caderno10.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem*. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. (Orgs.). *Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2011, p. 159-187.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 27. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa*. 25. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. *As tecnologias virtuais e a prática docente na universidade*. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. (Orgs.). *Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2011, p. 213-228.

LOIZOS, Peter. *Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa*. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 137-155.

MOHERDAUI, Luciana. *Guia de Estilo Web: produção e edição de notícias on-line*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Senac, 2007.

ROSSI, Clovis. *O que é jornalismo*. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão; LAROCCA, Priscila. *Autoscoopia: um procedimento de pesquisa e de formação*. Educ. Pesqui. n.3 v.30. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000300003>. Acesso em: 8 nov. 2011.

SCHÖN, Donald A. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SILVERMAN, David. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, texto e interações*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2006.

VIANNA, Heraldo Marelim. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Plano, 2007.